EXISTE DIFERENÇA EM SER PROFESSOR OU PRECEPTOR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA SAÚDE?

Marisa Ferreira de Freitas[1]

[1]**Uniube/Mestrado em Educação, marisa.ferreira.frei@hotmail.com**

Linha de trabalho**:** Formação inicial de professores

Resumo

O ensino na saúde possibilitou a integração com o ambiente de trabalho, tanto o professor como o preceptor também são responsáveis pela formação do aluno. O preceptor deve ter conhecimento científico, habilidade em criar e improvisar, servindo de referência na área de atuação e nas práticas assistenciais de saúde. A preceptoria tem trazido uma auto-afirmação de transmissão/mediação de conhecimentos e saberes, facilitando o ensino-aprendizagem, pois o envolvimento com o aluno contribui para a melhoria da qualidade do ensino e na formação de futuros profissionais, e é o que o professor faz.

Palavras-chave: Docente, Preceptor, Ensino.

Contexto do Relato

A prática da graduação em saúde está ligada diretamente a transformações nas áreas sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais, não diferente do desenvolvimento da saúde pública, passando por várias fases ao longo dos anos, tornando necessária a compreensão do desenvolvimento histórico da formação do enfermeiro no Brasil, assim como o envelhecimento populacional, as novas epidemias, as condições de vida de grande parte da população encontra-se em condições socioeconômicas desfavorável, problemas ambientais e sanitários, além do alto custo e duvidosa resolutividade do modelo assistencial em vigor tem refletido sobre seu papel como um agente de mudança. (IMBELLONI, 2012).

O ensino na saúde possibilitou a integração com o ambiente de trabalho. Refere-se uma integração concreta, dada à lógica de integração existente entre os mundos do trabalho e do ensino. Esta lógica produz no trabalho um ambiente de ensino, valorizando o ensino-aprendizado com criatividade. A complexa realidade e suas necessidades são filtradas pelos

desejos da instituição e seus protagonistas ter uma preceptoria qualificada e resolutiva. (BARRETO et al., 2011).

O ensino pode orientar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades profissionais, de interação pessoal e atitudes diversificadas, indispensáveis ao exercício de profissionais da saúde, segundo a perspectiva da cidadania, englobando o cenário da universidade, do serviço de saúde e da comunidade. (IMBELLONI, 2012).

Na década de 70, com as mudanças na estrutura do ensino universitário, ocorreu a expansão dos cursos superiores de forma intensa e desordenada, o que não poupou os cursos da saúde. Ao mesmo tempo, o grande desenvolvimento técnico-científico e a grande capacidade dos cursos em produzir e armazenar conhecimentos e habilidades técnicas levaram à especialização, gerando novas práticas profissionais e causando uma atenção à saúde excessivamente fragmentada, especializada, mais cara, pouco acessível e com baixo impacto. (BOTTI, 2009).

Integrar teoria e prática na formação dos profissionais no contexto da assistência seja talvez, o maior obstáculo do ensino-aprendizado na saúde pública e instituições de ensino, neste sentido a preceptoria, por se tratar de uma atividade pouco considerada e sem programas de capacitação específica dificulta o aprendizado dos alunos. Quando essa desintegração ocorre, os alunos acabam expostos a conteúdos e práticas pouco produtivas ou desestimulantes, o que pode levá-los a considerar o trabalho na rede pública e sua relação com as diretrizes do SUS pouco convenientes. (BARROS, 2008).

O papel do preceptor na educação fica caracterizado como profissional que domina a prática/teoria e os aspectos educacionais relacionados a ela, transformando-a em um ambiente e momento educacional propício, identificando as oportunidades para o ensino. (IMBELLONI, 2012).

O papel do professor é ensinar o aluno a pensar, provocando curiosidade e tornando o mais reflexivo, resolutivo e prepará-lo para um meio social em que atuará.

O preceptor é o profissional que atua dentro de um ambiente de trabalho, estritamente na área e no momento da prática. Sua ação se dá por um curto período de tempo, com encontros formais que objetivam o progresso clínico do aluno ou recém-graduado, a função primordial de desenvolver habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação. (BOTTI; REGO, 2008):

> Na literatura médica, encontram-se diferentes funções para o preceptor, sendo essenciais as de orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que melhorem a competência clínica e ajudem o graduando e o recém-graduado a se adaptar ao exercício da profissão, que, como já dissemos, vive em constante mudança. Para que o profissional possa oferecer cuidado de qualidade em saúde, é necessária completa adesão a essas mudanças. E cabe ao preceptor criar as condições necessárias para que elas sejam implementadas de maneira satisfatória durante o processo de formação (p. 365).

O preceptor e o professor em saúde têm uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e formação profissional, no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, com o objetivo de construir e transmitir conhecimentos relativos a cada área de atuação, bem como auxiliar na formação ética e moral dos alunos, internos e residentes, estimulando-os a atuarem no processo saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. (MISSAKA; RIBEIRO, 2009).

Além do ensino, tanto o professor como o preceptor também são responsáveis pela formação do aluno, como na ética e cuidados com a saúde da comunidade, promovendo de forma coletiva a conscientização dos problemas que a envolvem, o que favorece a promoção de saúde e também a mediação do ensino-aprendizagem.

O trabalho justifica-se a descrever que não há diferença entre professor e preceptor nos cursos de graduação em saúde, que ambos influência no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes do educando. Ainda é escassa a produção de conhecimentos sobre o tema no Brasil. Esta pesquisa poderia contribuir para informar às universidades que o docente é aquele que está mediando o ensino-aprendizagem.

A temática envolvendo a formação profissional vem sentindo pressões quanto ao desenvolvimento de novas competências e mudanças no processo de ensino-aprendizagem no nível da graduação.

Frente a esta realidade, surge um questionamento: Existe alguma diferença entre professor e preceptor?

Para tanto, foi elaborado os seguinte objetivo específico:

- ✓Identificar a contribuição do professor e do preceptor nos cursos de graduação em saúde
- ✓Justificar que não existe diferença entre professor e preceptor.

Detalhamento das Atividades

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa.

A classificação descritiva foi baseada no conceito na qual a caracteriza pela descrição de um objeto de pesquisa, que "procura descobrir a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos", englobando dois tipos de pesquisa: a de campo e a bibliográfica. (BARROS; LEHFELD, 2006, P.70).

A pesquisa exploratória avalia uma situação concreta que até então é desconhecida, em um determinado grupo, obtendo descrições qualitativas e quantitativas do objeto de estudo. (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Pode-se classificar este estudo também quanto à natureza que, nesse caso, classifica-se como qualitativa por não empregar procedimentos estatísticos, seu objetivo primordial visa abordar a situação a partir destes, uma vez que investigam comportamentos, opiniões, atitudes individuais ou de um determinado grupo. (RODRIGUES, 2006).

As informações levantadas foram discutidas através de Análise Temática à luz da literatura baseada em livros e artigos científicos consultados nas bases de dados eletrônicos Scielo, Bireme, Lilacs, além do acervo de livros da Biblioteca Central da Universidade de Uberaba, utilizando-se os seguintes descritores: docente, preceptor, ensino. Os resultados dessa pesquisa serão apresentados e discutidos a seguir nas seguintes unidades temáticas:

- O preceptor e sua contribuição para os cursos de graduação em saúde

- O professor e sua contribuição para os cursos de graduação em saúde

Análise e Discussão do Relato

Identificar a contribuição do preceptor nos cursos de graduação em saúde

A formação de preceptores para atender tanto à necessidade de formação profissional adequada aos princípios do SUS quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais é fundamental no momento atual. A inserção dos alunos de graduação na rede de saúde traz para o debate algumas questões de ordem pedagógica, na medida em que pressupõe um trabalho de mediação entre teoria e prática a ser realizado por docentes das instituições formadoras e, também, pelos trabalhadores das unidades de saúde que atuam como preceptores desses alunos. O cenário nacional aponta uma série de desafios tanto no que se refere às questões da gestão do trabalho em saúde quanto à formação dos trabalhadores para o setor.

Integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho, ajudando o profissional em formação a desenvolver estratégias para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma capacidade da preceptoria.

O preceptor pode ser considerado um docente, pois além de ativar e desenvolver conhecimentos tem que identificá-los na prática, aliando simultaneamente outras percepções na construção do futuro profissional que ali está sendo formado, sob sua responsabilidade, no contato com pacientes, equipes multiprofissionais, familiares e outros graduandos. Nesse sentido, é recomendável que o preceptor busque e elabore, ao longo da sua prática, saberes próprios da função que incluam um saber ser, saber fazer e saber conviver com outros

profissionais; que também inclua a aptidão para avaliar a aprendizagem do graduando tanto nas suas competências cognitivas, quanto no componente emocional/afetivo e nas habilidades motoras desenvolvidas. Sobretudo, é esperado que o preceptor esteja focado e consciente do perfil do profissional que está formando e entregando à sociedade. (ROCHA, 2012).

Além dos profissionais preceptores, a universidade deve buscar uma interlocução com toda a rede de saúde pública onde a preceptoria é realizada, para que os demais profissionais estejam informados e contribuam na orientação dos alunos em seu âmbito de atuação. Espera-se ainda que este tipo de aproximação por parte da Instituições de Ensino Superior (IES) busque sensibilizar gestores dos serviços de saúde e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) na tentativa de estabelecer um planejamento conjunto que avance no atendimento das necessidades dos serviços. (IMBELLONI, 2012).

O ensino superior no Brasil tem como desafio a busca de superar conceitos vinculados ao conhecimento técnico e biológico, o que favorece a evolução para uma prática interdisciplinar e integral dos cuidados. (BISPO, 2013).

Através da inserção do aluno no ambiente que une o trabalho e a educação, e da confluência de ações existente entre os profissionais do serviço, docentes e usuários, o mesmo desenvolve sua percepção acerca das interações sociais estabelecidas, identifica quais as atitudes profissionais adotadas, pois se tornam inseridos no cotidiano dos serviços de saúde, como sujeito para sua interpretação, análise e transformação. (IMBELLONI, 2012).

Na formação do profissional de saúde, a capacidade de aplicar o que se aprende na escola é essencial. Muitas iniciativas e práticas pedagógicas são ainda pautadas no conteúdo, na memorização de informações, cada vez mais volumosas e menos relacionadas à prática profissional. (BOTTI, 2009).

Quando os processos de formação e ambientes de prática são conectados, com apoio da instituição formadora, dos profissionais e serviços de saúde, englobando-se aí os gestores, fica explicita a necessidade de superar o currículo Flexneriano, que fomenta a utilização excessiva de equipamentos biomédicos, sem enfatizar a defesa à saúde através de prevenção e promoção da saúde. (IMBELLONI, 2012).

Em condições adequadas, pode acontecer valiosa troca de experiências através do convívio com os alunos, inclusive de diferentes carreiras, gerando estímulo para o aprimoramento dos estudos e pesquisas. É uma via de mão dupla, de mútuo enriquecimento e aprendizagem.

É fato que os preceptores trazem os discentes para a realidade prática e quanto mais adequada forem as condições melhor será o aprendizado e a formação do aluno. (IMBELLONI, 2012).

Uma característica fundamental do ensino na saúde pública é a possibilidade concreta de integração com o ambiente de trabalho e ensino, mostra-se a realidade, o envolvimento da população a saúde e dos profissionais. (BARRETO et al., 2011).

A contribuição do preceptor apresenta ações que favorecem a melhora da qualidade nos serviços da Saúde pública e do ensino, como promover a integralidade do cuidado à saúde, promover o acolhimento e construir vínculos com a população assistida, reconhecer e atuar como agente de transformação da realidade em saúde, reconhecer e respeitar a autonomia dos pacientes em relação a sua vida, utilizar o diálogo como estratégia para a transformação da realidade em saúde, valorizar e exercitar a intersetorialidade no cuidado à saúde, articular teoria e prática, operacionalizar técnicas pedagógicas que viabilizem o diálogo com os usuários da rede de saúde e informações adequadas sobre a realidade da saúde pública. (LEONELLO; OLIVEIRA, 2007).

A preceptoria envolve o ensino na prática, e ensinar a prática ao graduando requer maestria na prática da instrução; demanda intensidade e duração e vai muito além das exigências de uma disciplina ou da construção de um conhecimento teórico por um docente que não tenha a função de instrução prática. (ROCHA, 2012).

A associação entre teoria e prática é mediada pelo preceptor, a medida em que praticam as atividades de assistência aos pacientes na presença de alunos.

Preceptor tem importância fundamental nesse período de transição em que o aluno passa da teoria à aplicação prática de conhecimentos adquiridos e principalmente na vivência

de conhecimentos e saberes próprios do exercício da profissão. Ele fará a introdução do futuro profissional no exercício da profissão em toda a sua complexidade e deve compreender que sua relação com o aluno é tão importante quanto sua interação com o paciente. (ROCHA, 2012).

O preceptor constitui uma importante atividade para a formação do futuro profissional, facilitando a sua transição entre aluno de curso de graduação e de sua prática profissional. Portanto, a função do preceptor deve ser ressaltada e os seus atributos devem ser motivo de discussão e de reflexão no sentido de atender às necessidades e anseios dos alunos. (MISSAKA; RIBEIRO, 2009).

Cabe também ao preceptor criar as condições necessárias para que mudanças sejam implementadas de maneira satisfatória durante o processo de formação dos estudantes. (BOTTI, REGO, 2008).

É desejável que o preceptor esteja apto a planejar estratégias capazes de permitir aos estudantes: articular conteúdos teóricos com a prática, superar lacunas do conhecimento, assumir responsabilidade com o serviço, e comprometer-se com o paciente. (ROCHA, 2012).

O preceptor deve ter conhecimento, habilidade em criar e improvisar, sensibilidade e muito bom senso, porque muitas vezes os alunos questionam a sua prática, tornando necessária uma reflexão de sua atuação devendo promover a integração entre os alunos e profissionais do serviço, equipes multidisciplinares dos diversos serviços de saúde e com a população, servindo de referência na área de atuação e nas práticas assistenciais de saúde.

Identificar a contribuição do preceptor nos cursos de graduação em saúde

As práticas integrativas no âmbito da saúde proporcionada pelas trocas de conhecimentos entre acadêmicos e docentes de diferentes instituições são de grande valia, permitindo uma abrangência maior de conhecimentos e de pesquisas através do contato com diferentes acadêmicos e docentes de cursos e instituições diferentes além da troca de vivência e funcionamento dos serviços da rede de saúde e seus profissionais. (PADILHA, 2011).

Pautado nas diretrizes curriculares nacionais (DCN), o professor deve estar atento em destacar a importância da interação multiprofissional na prestação do cuidado em saúde pela equipe de profissionais que prestam assistência ao paciente. Há também que se oportunizar a prática do relacionamento interdisciplinar, de modo que esses alunos testemunhem a importância desses relacionamentos no sentido de somar esforços para melhorar a qualidade no atendimento ao usuário.

Compreende-se a contribuição do professor como um mediador entre os aspectos teóricos e os práticos da formação, tanto quanto se observa nos demais níveis de ensino, nas oportunidades de práticas laboratoriais ou em estágios.

A preocupação principal deverá ser com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, além de favorecer a aquisição de habilidades e competências para os discentes nos locais de prática em que estes estão inseridos. (BOTTI, REGO, 2008).

Educador tem uma função de oferecer ao aprendiz ambientes que lhe permitam construir e reconstruir conhecimentos, num caminho que se trilha para formar pessoas ativas na sociedade a que pertencemos. Pessoas estas comprometidas com essa sociedade e que percebem a importância de seus papéis profissionais na construção da Cidadania. (BOTTI, 2009).

Neste sentido cabe ao docente orientar o discente para que partícipe do processo de construção do conhecimento, propiciando oportunidade para exercitar a sua capacidade de planejar o futuro e fazer suas próprias escolhas, bem como a orientá-lo na construção do raciocínio. O aconselhamento no plano de estudos e a assessoria no atendimento do paciente objetivam a construção da autonomia do aprendiz ao final do curso, permitindo-o enfrentar as dificuldades do mercado de trabalho ou se aprofundar no aprendizado do futuro profissional. (FRANCO, 2013)

Considerações

A metodologia de trabalho do docente é estimular o raciocínio dos alunos, sob a forma de discussão de casos, o que permite demonstrar habilidade em ensinar, uma vez que há necessidade de adaptação dos conhecimentos à prática e teoria. (FRANCO, 2013).

Ao avaliar a contribuição do professor e preceptor, ambos permitem a criação de um ambiente que permite ao aluno adquirir sua autonomia, proporcionando seu crescimento acadêmico. O aprendizado utiliza variadas formas de ensino (discussão de casos, artigos e realização de pesquisa) faz com que o aprendizado fique facilitado, sobretudo quando o professor e preceptor utiliza uma linguagem clara, tornando o ensino ainda mais acessível. Desta forma o preceptor se coloca no mesmo nível de importância em relação aos professores o que lhe permite ativar, facilitar e motivar o aluno, tornando o aprendizado facilitado.

O preceptor tem papel importante na formação do aluno, porque realiza uma atividade de ensino, espera-se que ele enquanto norteador da formação profissional, dialogue, instigue a reflexão e invista nas interações, privilegiando a troca de ideias e a articulação entre os alunos, e é o que faz o professor.

Uma das observações feitas, para se ter um preceptor nos cursos de graduação em saúde seria a remuneração menor que de um professor, por mais tempo e permanência junto com os alunos, essa seria uma justificativa para ter uma nomenclatura de preceptor no ensino superior.

Os campos de ensino da saúde têm um cenários riquíssimo e o preceptor faz a mediação do aprendizado também, com sua experiência profissional e cientifica, formando um indivíduo para atuar com conhecimento, reflexivo, dinamizador e a conviver com diferentes áreas da saúde.

No entanto, o preceptor e o professor têm trazido uma auto-afirmação de transmissão/mediação de conhecimentos e saberes, facilitando o ensino-aprendizagem, pois o envolvimento com o aluno contribui para a melhoria da qualidade do ensino e na formação de futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, V.H.L. et al. **Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco** – um termo de referência. Pernambuco, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a19v35n4.pdf>. Acesso em 30 jul 2015.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: editora Pearson Makron Books, 2006. 122p.

BARROS, L. R. , SOARES, L. V. B. ; A Realidade da atenção Básica e as necessidades da escola medica são incompatíveis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 434, jul./set., 2008.

BISPO, E.P. F. **Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na estratégia de saúde da família.** Maceió, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2014nahead/1807-5762-icse-1807-576220130158.pdf>. Acesso em 27 jul 2015.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. Bras. Educ. Med**. v. 32. n. 3, p. 363-373, 2008.disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>. Acesso em 30 jul 2015.

BOTTI, S.H.O. "***O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino".*** Rio DE Janeiro**,** 2009. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/xmlui/bitstream/handle/icict/2582/ENSP_Tese_Botti_Sergio_Henrique.pdf?sequence=1>. Acesso em 27 jul 2015.

FRANCO, F. M. **Visão Discente do Papel da Preceptoria Médica na Formação dos Alunos de Medicina.** Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.6, n.2, p. 229-249, 2013. Disponível em: <http://alexandria.ppgect.ufsc.br/files/2013/06/Fabiano.pdf>. Acesso em 27 jul 2015.

IMBELLONI, G.L. **Ensino-aprendizado de enfermagem na rede de saúde: a preceptoria de estágio de uma instituição de ensino superior do noroeste fluminense**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/4258910/guilherme%20lemos%20imbelloni.pdf>. Acesso em 27 jul 2015.

LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M.A.C. **Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica.** Ribeirão Preto –SP, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000500019&script=sci_arttext>. Acesso em 2 ago 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: editora Atlas S.A., 2009. 315p.

MISSAKA, H; RIBEIRO, V. M. B. A **preceptoria na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional** – o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/589.pdf>. Acesso em 2 ago 2015.

PADILHA, J.F. **PET Saúde na formação de acadêmicas do curso de fisioterapia: um relato de experiência**. Rio Grande do sul, 2011. Disponível em: http://www.unifra.br/eventos/forumfisio2011/Trabalhos/1626.pdf>. Acesso em 2 ago 2015.

ROCHA, H.C. **Avaliação da prática de preceptoria após formação pedagógica** . Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/mestrado/arquivos/HULDA%20CRISTINA%20ROCHA.pdf>. Acesso em 2 ago 2015.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica.** Completo e Essencial para a Vida Universitária. São Paulo: editora Avercamp, 2006. 222p.